

## Macromania

### Author(s):

[Francisco Louçã](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

A macromania é um dos iô-iôs mais demonstrativos da meteorologia política europeia. Há umas semanas, os euro-institucionalistas anunciavam a catástrofe iminente <sup>[2]</sup> e declaravam-se sem meios de a esconjurar: em poucos dias, ou em poucas semanas, segundo as versões, a União entraria na sua derrocada moral ou no abismo sem regresso, sendo irreversível o ?esboroamento? e as ?crises sufocantes?. Agora, bastou uma parada solene nos Campos Elísios no dia da tomada da Bastilha e ao lado de Trump e Merkel, e temos de novo a redenção à vista.

Desde a vitória eleitoral de Macron em França, esse discurso salvífico foi relançado com um alívio indisfarçado. Maria João Rodrigues, uma europeísta experiente, anunciava no Expresso que ?finalmente ? ao fim de oito anos ? surge alguma luz ao fundo do túnel da zona euro?, e retomava o menu já conhecido, toca a completar a União Bancária. Aqui no PÚBLICO, um escritor austríaco, Robert Menasse, explicava como foi crítico da União e se converteu, deliciado, compreendendo que é preciso matar a democracia nacional para haver ordem europeia <sup>[3]</sup>. Todo este triunfalismo e mesmo o atrevimento vem da vitória de Macron.

Ele é o homem de que a Europa precisa, ele é o homem da parceria com a Alemanha, ele é o homem das soluções. Será mesmo? Permitam-me a desconfiança, é que já me deram este golpe, com Hollande foi exactamente este guião. Será agora o resultado diferente?

Responde Assis que sim: ele ?impõe-se categoricamente pela coragem com que afirma, entre outras coisas, as suas posições pró-europeístas e a sua vontade de romper com os anquilosados reflexos corporativos que quase paralisam a sociedade francesa?. Mas acrescenta logo que Macron tem ?uma certa tendência para a exaltação de um populismo tecnocrático e para a constante manifestação de um narcisismo adâmico geram um sentimento de alguma repugnância <sup>[4]</sup>?.

Alguma repugnância? Ver Macron a desfilar entre gendarmes de espada perfilada em Versalhes e a falar da ?grandeza? da França é somente banal. O que é mais revelador é o contorcionismo político de um homem que há dois anos explicava que o que falta em França ?é a figura do rei, cuja morte creio que, fundamentalmente, o povo francês não desejava <sup>[5]</sup>? (é mesmo a Luís XVI que se refere <sup>[6]</sup>!), e que se lança agora no projecto de remodelação das relações sociais que a direita sempre temeu promover ou a que faltaram forças para impor.

Uma e outra, a figuração presidencial no registo monárquico por parte de alguém que se faz

alcunhar ?Júpiter? entre os funcionários do palácio, e a ambição de destroçar a contratação colectiva e a organização sindical, impondo uma negociação na empresa onde os trabalhadores são mais vulneráveis [7], revelam uma forma de governar: cesarista e autoritária.

Resultando de um saldo eleitoral tão magro, pois os votos de confiança em Macron foram 24% na primeira volta das presidenciais e depois cerca de 30% na primeira volta das legislativas (com mais de metade de abstencionistas), estas vitórias deram-lhe uma esmagadora supremacia institucional, com dois terços do parlamento, através do truque do sistema eleitoral. Mas não lhe deram a supremacia social. Uma parada não resolve a França.

Nem a Europa, já agora. Prometia Macron um novo ministro das finanças e um orçamento europeu, tudo armado por convenções em cada país a partir do próximo janeiro. Ministro talvez consiga, para habituar os países à ideia de um governo europeu, mas esse será mais um instrumento de divergência. Tudo o resto é entretenimento, se não for, como anunciou o pomposo Menasse, para matar as democracias na Europa.

Artigo publicado no blogue Tudo Menos Economia [8]

## Sumário da Home:

Ele é o homem de que a Europa precisa, ele é o homem da parceria com a Alemanha, ele é o homem das soluções. Será mesmo?

## Lead:

Ele é o homem de que a Europa precisa, ele é o homem da parceria com a Alemanha, ele é o homem das soluções. Será mesmo?

## Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/node/49841>

## Links:

- [1] <http://www.esquerda.net/en/node/273>
- [2] <http://blogues.publico.pt/tudomenoseconomia/2017/03/28/a-varias-velocidades-em-frente-marche/>
- [3] <https://www.publico.pt/2017/06/26/mundo/noticia/e-preciso-matar-a-democracia-nacional-para-ter-uma-democracia-europeia-1776853>
- [4] <https://www.publico.pt/2017/06/22/mundo/noticia/macron-uma-personalidade-politica-em-construcao-1776479>
- [5] <https://le1hebdo.fr/journal/numero/64/j-ai-rencontr-paul-ricoeur-qui-m-a-rduqu-sur-le-plan-philosophique-1067.html>
- [6] <http://lelab.europe1.fr/pour-emmanuel-macron-il-manque-un-roi-a-la-france-1365792>
- [7] [http://www.lemonde.fr/politique/article/2017/06/23/code-du-travail-le-contrat-de-projet-suscite-des-crispations\\_5149962\\_823448.html](http://www.lemonde.fr/politique/article/2017/06/23/code-du-travail-le-contrat-de-projet-suscite-des-crispations_5149962_823448.html)

[8] <http://blogues.publico.pt/tudomenoseconomia/2017/07/14/macromania/>